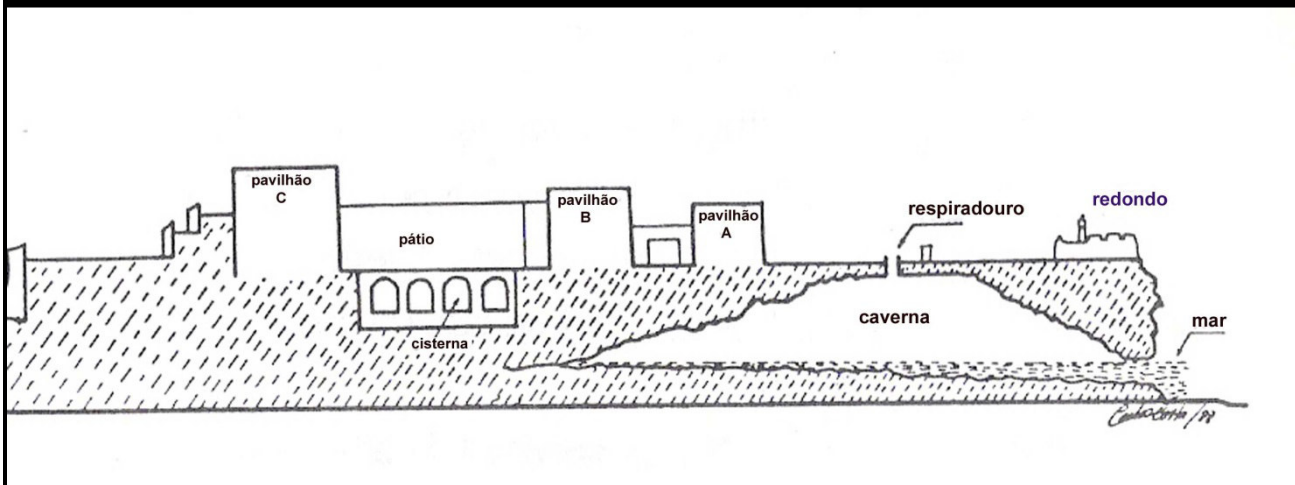


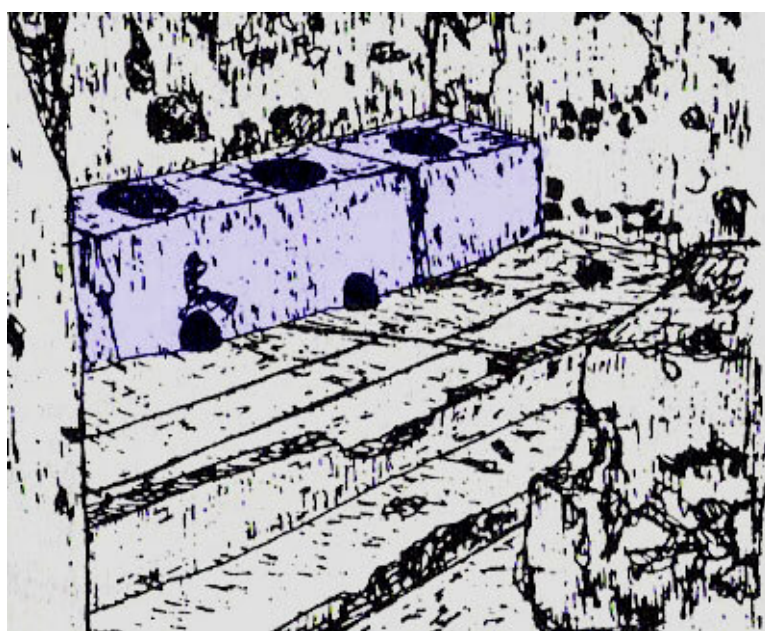
# respiradouro da furna

(excerto do texto *A cidadela do mar – roteiro do museu-fortaleza de Peniche* de Jean-Yves Blot, pp 78 e 79, ed. da Câmara Municipal de Peniche, 1986)



É preciso espreitar por esta abertura de 1,4m<sup>2</sup> para perceber até que ponto esta parte da Fortaleza de Peniche está construída por cima de grutas marinhas. O mar neste lugar encontra-se a 15 metros por baixo dos pés dos visitantes. Esta gruta forma uma vasta abóbada no topo da qual foi construído o respiradouro. Há notícias

de haverem fugido por aí dois militares em 1934 (nota 103).



Em dias de forte ondulação, o mar provoca nesse respiradouro umas fortíssimas correntes de ar, suficientes para levantar pesadas lajes de pedra e, com mais razão, um homem adulto. (O estado corroído da grelha leva a desaconselhar a

experiência aos visitantes com amor à vida).

Estas latrinas que aparecem em plantas

antigas da Fortaleza foram construídas por cima da entrada de outra gruta paralela à primeira embora mais estreita. Como a primeira, esta gruta penetra umas dezenas de metros dentro da falésia de rocha, por baixo da Fortaleza.

Oa azulejos brancos e azuis que se vêem junto do chão logo à entrada das latrinas provêm do antigo palácio do governador da Fortaleza, depois da explosão deste em 1837.

Seguindo daí por um corredor exterior entre os prédios, passamos em frente das caldeiras da antiga prisão até atingir o pátio por baixo do qual se encontra a grande cisterna subterrânea.

(103) R. Ribeiro et al., op. cit 1988

<<< museu do mar <http://rcfilms.dotster.com/museu-do-mar.pdf>